**6CCSDEFPE07**

**ENCENAÇÃO COM DEDOCHES NA SALA DE ESPERA DO SERVIÇO DE PEDIATRIA DO AMBULATÓRIO DO HU UFPB**

 Renata Rayanna Rolim Guerra(1), Danilo César Bendito Machado(2), Alcides Prazeres Filho(2), Caroline de Oliveira Martins(3)

 Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/PROBEX

 A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de crianças e de acompanhantes (pais ou responsáveis) sobre as recomendações de atividade físicas para crianças repassadas em encenação com dedoches (fantoches de dedo). De março a junho de 2010 cinco graduandos do Departamento de Educação Física - DEF/CCS/UFPB encenaram roteiro com dedoches na sala de espera do Serviço de Pediatria do Ambulatório do HU/UFPB (SPA HU/UFPB) procurando incentivar, em última instância, que crianças e seus responsáveis adotassem e/ou mantivessem um estilo de vida ativo. Ao término de cada encenação de aproximadamente 10 minutos foram realizadas entrevistas semiestruturadas para crianças (n = 18, masc = 12 e fem = 6; idade média = 6,4; DP = ± 1,3) e seus acompanhantes (n = 14; masc = 1; fem = 13; idade média = 31,1; DP = ± 8),  com a finalidade de averiguar a correta assimilação do conteúdo repassado. Logo após ter assistido tal apresentação a maioria dos acompanhantes entrevistados (n = 11) relatou que pretendia mudar algo em sua rotina ou na de sua família relacionado à prática de atividade física, dois (n = 2) referiram que não tinham intenção de modificar sua rotina porque já realizavam atividades físicas suficientemente e um (n = 1) informou que não tinha tempo para modificar seus hábitos. Dentre as crianças entrevistadas, a maioria (n = 15) relatou futura mudança relacionada à realização de atividade física, duas (n = 2) disseram não saber se mudariam algo e uma (n = 1) afirmou que não mudaria seus hábitos após o repasse das recomendações de atividade física com dedoches na SPA HU/UFPB. Dentre as sugestões de melhoria da encenação destacaram-se, por parte dos acompanhantes (n = 2), a maior interação com as crianças para tornar a apresentação mais dinâmica e por parte das crianças (n = 7), a realização de brincadeiras entre as personagens. Os resultados sugerem que o roteiro encenado no ambiente hospitalar pôde ter contribuído para a conscientização de crianças e de seus acompanhantes sobre as maneiras e a importância de se adotar e/ou manter um estilo de vida ativo.

PALAVRAS-CHAVE: atividade motora, fantoches, pediatria.